

FONTE : QES P

DATA : 26 7 81

CLASS. : SPORDDL

PG. : Artur PS.

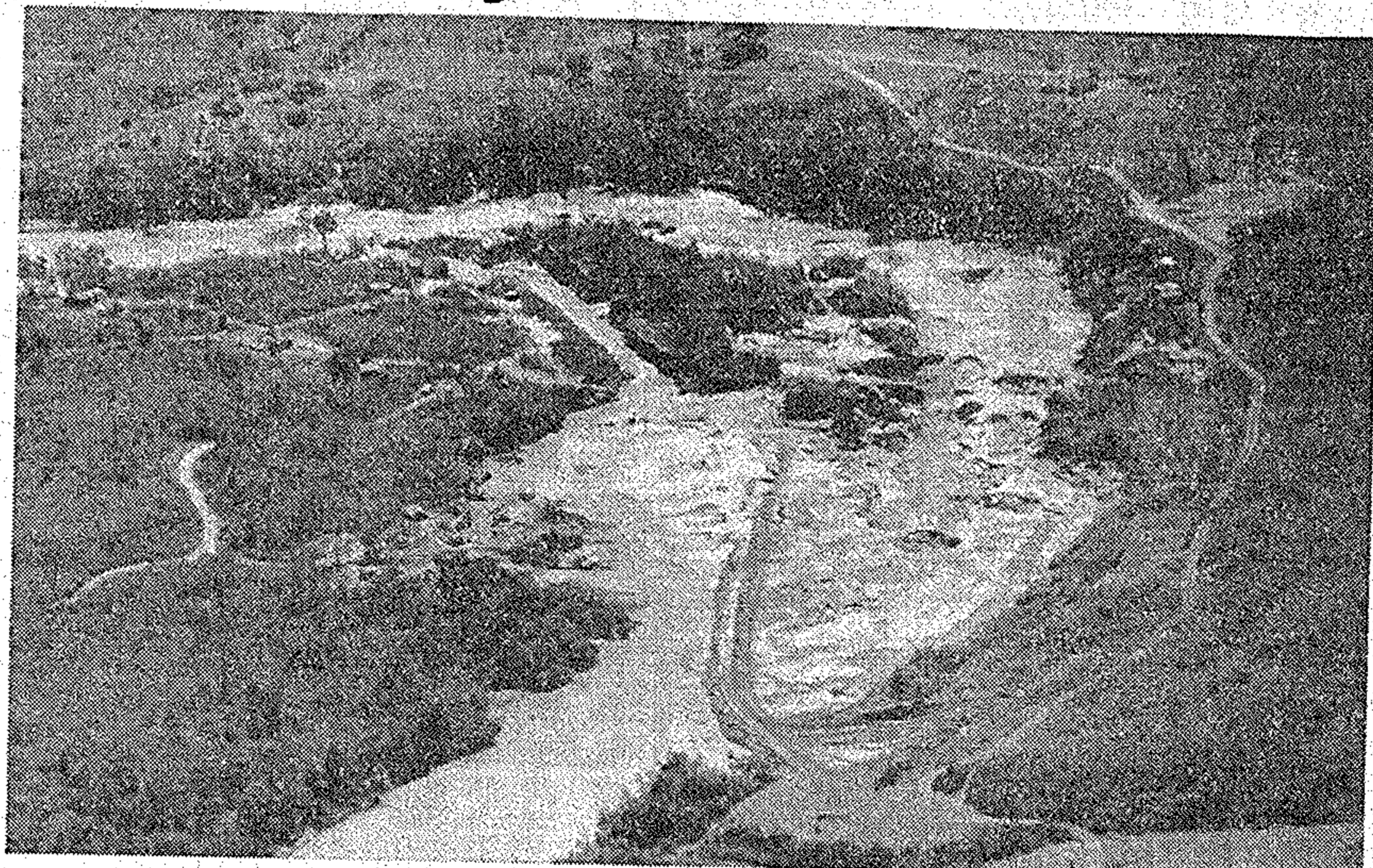
Garimpo ameaça Goiás Velho

ELZA PIRES

BRASÍLIA — Atraídos pelo ouro, 15 mil garimpeiros estão destruindo o meio ambiente de Goiás Velho, antiga capital de Goiás. A atividade já devastou 65% da bacia do rio Vermelho, que nasce em Goiás Velho e desagua em Aruanã, nas margens do rio Araguaia, e ameaça a população dessas cidades.

Para verificar as consequências do garimpo na região, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernando César Mesquita, e o governador de Goiás, Henrique Santillo, sobrevoaram na semana passada, as áreas atingidas. Ao mesmo tempo, o procurador da cidade de Goiás, Sullivan Oliveira, e o presidente da Fundação Casa de Cora Coralina, Sérgio Almeida Salles, pediram em Brasília que as autoridades retirassem os garimpeiros do local.

Conhecida desde o século passado como pólo de extração de ouro, a bacia do rio Vermelho vem sofrendo há quatro anos uma forte invasão de garimpeiros. "Em 1985 eram três mil na região, hoje eles chegam a 15 mil", compara Sullivan Oliveira. Depois de conseguir na Justiça um mandado de segurança contra fazendeiros da área, o procurador pôde proteger os 20



Protasio Nêne/AE

Quinze mil garimpeiros exploram rio Vermelho: autoridades estudam as consequências

quilômetros do rio Bacalhau, afluente do rio Vermelho, que atravessa a cidade de Goiás.

No momento, ele espera o julgamento de uma ação civil na Justiça do Estado e tem esperanças de conseguir a retirada de todos os garimpeiros que atuam na bacia do rio Vermelho. Sullivan explica que as

ações são movidas contra os fazendeiros da região, pois eles arrendam suas terras para as pequenas empresas de garimpo que instalam suas máquinas e equipamentos e destroem o leito dos rios.

Depois de fazer várias denúncias contra o garimpo, afirmando que a atividade repre-

senta uma ameaça para Goiás Velho, o procurador sugeriu a criação de uma curadoria do meio ambiente no Estado de Goiás. A entidade, segundo ele, teria a finalidade de fiscalizar a ação predatória dos garimpeiros, as endemias e o crescimento da violência na região onde o garimpo é desenvolvido.